I Felicidade e Infelicidade Relativas - Allan Kardec

Afirma em o Livro dos Espíritos

Cap.
I Penas e Gozos Futuros

I Felicidade e Infelicidade Relativas

920.
O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa?

R.
 Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz, quanto se pode ser na Terra.

921.
Concebe-se que o homem seja feliz na Terra quando a Humanidade estiver transformada, mas, enquanto isso não se verifica, pode cada um gozar de uma felicidade relativa?

R.
 O homem é, na maioria das vezes, o artífice de sua própria infelicidade.
Praticando a lei de Deus, ele pode poupar-se a muitos males e gozar de uma felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência num plano grosseiro.

Comentário de Kardec: O homem bem compenetrado do seu destino futuro não vê na existência corpórea mais do que uma rápida passagem.
É como uma parada momentânea numa hospedaria precária.
Ele se consola facilmente de alguns aborrecimentos passageiros, numa viagem que deve conduzi-lo a uma situação tanto melhor quanto mais atenciosamente tenha feito os seus preparativos para ela.

Somos punidos nesta vida pelas infrações que cometemos às leis da existência corpórea, pelos próprios males decorrentes dessas infrações e pelos nossos próprios excessos.
Se remontarmos pouco a pouco à origem do que chamamos infelicidades terrenas veremos a estas, na sua maioria, como a consequência de um primeiro desvio do caminho certo.
Em virtude desse desvio inicial, entramos num mau caminho e de consequência em consequência, caímos afinal na desgraça.

922 A felicidade terrena é relativa à posição de cada um; o que e suficiente para a felicidade de um faz a desgraça de outro.
Há, entretanto, uma medida comum de felicidade para todos os homens?

R.
 Para a vida material, a posse do necessário; para a vida moral, a consciência pura e a fé no futuro.

O Livro dos Espíritos Questões 920 a 922.